

Estudo: bactérias intestinais fazem seu próprio álcool e prejudicam o fígado

(Imagem: iStock) – Não precisa ingerir álcool para ter problemas no fígado, de acordo com um estudo publicado no periódico *Cell Metabolism*. Os cientistas descobriram que algumas bactérias intestinais produzem álcool e podem danificar o órgão sem que a pessoa consuma a bebida.

Isso porque, cerca de um quarto dos adultos do mundo sofre de doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA), no qual a gordura se acumula no fígado, impedindo que ele trabalhe.

Os cientistas estudaram um paciente que sofria com DHGNA grave e que também bebia toda vez que consumia alimentos ricos em açúcar, condição conhecida como síndrome da auto cervejaria.

Os autores aprofundaram o estudo e descobriram que o álcool vinha de bactérias intestinais.

Em outra fase da pesquisa, os cientistas recolheram fezes das pessoas que tinham DHGNA.

O autor do estudo descobriu que pessoas que possuem a doença hepática produzem quatro a seis vezes mais álcool que indivíduos comuns.

O autor da pesquisa, Jin Yuan, descobriu ainda que 60% de uma amostra de chineses que sofrem com a doença têm bactérias intestinais que produzem quantidades consideráveis de álcool, mesmo não havendo quantidade suficiente de intoxicação.

Para confirmar que o álcool que não vem de bebidas é responsável pela DHGNA, o autor também utilizou ratos no estudo, que foram alimentados com cepas de *K. pneumoniae* de alta fermentação e, em um mês, seus fígados estavam apresentando acúmulo de gordura.

Após um mês, os fígados dos camundongos ficaram com cicatrizes, indicando danos a longo prazo.

“Quando o corpo está sobrecarregado e não consegue decompor o álcool produzido por essas bactérias, você pode desenvolver doença hepática gordurosa mesmo se não beber”, afirma Jin Yuan, um dos autores da pesquisa.

Do VivaBem, em São Paulo

22/09/2019 11h43

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: WWW.folhadoprogresso.com.br E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br e/ou e-mail: adeciopiran_12345@hotmail.com

<http://www.folhadoprogresso.com.br/superacao-conheca-a-historia-do-deficiente-desenganado-pelos-medicos-que-virou-escritor/>

Estudo diz que transgênicos não fazem mal à saúde

Foto: Paulo Whitaker-A Academia Nacional de Ciência dos Estados Unidos divulgou nesta terça-feira um relatório que afirma que alimentos transgênicos não fazem mal à saúde. De acordo com a instituição, o consumo de Organismos Geneticamente Modificados (OGM) não aumenta a incidência de

câncer, obesidade, alergias, entre outras, conforme era alardeado anteriormente. A instituição diz ainda que o cultivo desse tipo de alimento não é mais danoso ao ambiente que as culturas normais.

Cerca de 50 cientistas realizaram um relatório de 388 páginas sobre o assunto que estudaram durante dois anos. Para confeccionar o relatório, os pesquisadores analisaram mais de 900 estudos e os dados coletados durante 20 anos de pesquisas, sobretudo, em plantações de milho, soja e algodão.

O relatório também concluiu que o cultivo de transgênicos não é mais danoso ao meio ambiente que as plantações usuais. Segundo a análise, esse tipo de plantação conseguiu reduzir a propagação de pragas em algumas áreas. No entanto, em outras houve aumento de ervas daninhas devido ao uso de herbicidas em determinadas culturas de transgênicos.

“Embora reconheçamos a dificuldade inerente de detectar efeitos sutis ou de longo prazo na saúde e no meio ambiente, a comissão do estudo não encontrou evidências que mostrem alguma diferença de riscos para a saúde humana entre os cultivos de OGM atualmente comercializados e as colheitas convencionais, nem evidências conclusivas de causa e efeito em relação a problemas ambientais”, afirma o relatório.

A pesquisa da Academia de Ciências dos EUA ressalta ainda que não encontrou relação entre o consumo de transgênicos e a ocorrência de qualquer doença. Destacou, por outro lado, que no caso de alimentos transgênicos resistentes a insetos pode haver, inclusive, benefícios à saúde já que não existe a necessidade de uso de pesticidas.

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981151332 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) (093) 35281839 E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br